

EDITORIAL

Comissões de Trabalho — sua importância e integração nas sociedades científicas

À semelhança de outras sociedades científicas, as comissões de trabalho foram criadas na Sociedade Portuguesa de Pneumologia (SPP) com o objectivo de dinamizar determinadas áreas científicas reunindo na mesma comissão sócios com interesses e experiências comuns.

Entendo que as comissões de trabalho devem ter uma autonomia relativa em relação à direcção da Sociedade e que o seu papel é, essencialmente, discutir entre os seus pares as várias experiências nas áreas respectivas, com o objectivo de definir linhas de orientação nas várias vertentes, tais como normas de diagnóstico e terapêutica, critérios de formação e creditação das várias áreas científicas, assim como contribuir de forma activa para a decisão das linhas gerais de política de Saúde, como órgãos consultores da direcção da Sociedade, quando consultadas por organismos públicos e/ou governamentais.

Tenho a convicção plena de que a SPP tem beneficiado ao longo dos anos com a dinâmica e o trabalho desenvolvido pela maior parte das comissões de trabalho, apesar de, por vezes, não terem atingido os objectivos estabelecidos nos respectivos planos de trabalho, assim como a forma de organização das suas actividades não estar dentro da filosofia das funções de uma comissão de trabalho, conforme eu as entendo.

A mim próprio já me aconteceu, como coordenador da Comissão de Trabalho das Doenças do Interstício e Doenças Ocupacionais, ficar além das expectativas, quando a criação das mesmas.

Penso que quando isto acontece não é motivo de descrédito das comissões, nem tão-pouco das pessoas em causa, pois, por vezes, há condicionalismos que alteram as dinâmicas de grupo, a liderança e a criatividade individual.

Depois desta pequena reflexão não tenho dúvidas de que a dinâmica e a criatividade das comissões de trabalho são o motor e o espelho de uma sociedade científica e que actualmente são imprescindíveis para a projecção e valorização da SPP. Contudo, não devo terminar este Editorial sem manifestar uma preocupação que acho não ser particular da SPP, mas da sociedade em geral, que estimula e promove o êxito individual desinserido dos objectivos e projectos dos grupos onde está integrado.

Esta preocupação obriga-me a manifestar que não nos devemos esquecer de que as comissões de trabalho não são pequenas sociedades científicas dentro da SPP, apesar de considerar que as mesmas são um órgão insubstituível para a valorização da Sociedade e, subsequentemente, dos pneumologistas e internos do complementar de pneumologia.

Agradeço, antecipadamente, a todas as comissões de trabalho todo o empenho e disponibilidade para a concretização dos projectos para o triénio de 2004-2006, para bem da Pneumologia Portuguesa.

J. Rosal Gonçalves